

# {k0} - Aposte mais na Betway

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Gloria Gellot, 79, Luta Contra o Calor Intenso {k0} Seu Apartamento Danificado {k0} Nova Orleans

Gloria Gellot, de 79 anos, senta-se cuidadosamente {k0} uma cadeira de cozinha diante de seu único ar condicionado, massageando as joelhadas. Ela pendurou uma cortina na porta para manter o ar frio na cozinha e fechou as cortinas para manter o sol - já resplandecente {k0} maio - fora de seu apartamento de dois andares {k0} Nova Orleans. Seu lar sofreu graves danos durante a Hurricane Ida {k0} 2024 e o calor escorre através das paredes destruídas.

"Todo o calor está aqui", ela diz. "Não tenho que sair sob o sol. Eu tenho um bronzado interno."

O apartamento abafado de Gellot não é apenas desconfortável; é perigoso. O calor extremo foi ligado a cerca de 11.000 mortes e 120.000 visitas a emergência {k0} 2024. Lesões por calor não ocorrem apenas {k0} campos ensolarados - idosos como Gellot que vivem sozinhos e não podem escapar de unidades mal isoladas como a de Gellot estão entre os mais vulneráveis.

A sabedoria convencional e a política pública operaram sob a suposição de que, independentemente de quão ruim se torne o calor, o ar condicionado será suficiente para manter as pessoas seguras. Mas os últimos anos de temperaturas recordes estão abalando essa mitologia.

"O ambiente doméstico pode ser um risco substancial por si só", disse Jaime Madrigano, pesquisador de saúde pública da Universidade Johns Hopkins. "Encontramos, durante eventos de calor extremo, que mais pessoas morrem {k0} seus lares do que {k0} outros tipos de lugares. Eles não conseguem chegar ao hospital."

Casas danificadas por tempestades como a de Gellot carecem de isolamento adequado. As malhas de energia vacilam e falham durante períodos de demanda alta. E muitos sistemas de arrefecimento simplesmente não são poderosos o suficiente para enfrentar o calor piorando. Alguns especialistas começaram a advertir sobre a ameaça iminente de um "Heat Katrina" - um evento de grande número de vítimas de calor. Um estudo publicado no ano passado que modelou apagões relacionados ao calor {k0} diferentes cidades mostrou que um apagão de dois dias {k0} Phoenix poderia levar à morte de mais de 12.000 pessoas.

No verão passado, Madrigano liderou um time de pesquisadores que colocou sensores de temperatura nas quartos de 70 voluntários no bairro de baixa renda, predominantemente negro Ninth Ward de Gellot. Na mais quente da história de verão de Nova Orleans, "aproximadamente um quarto de nossas [médias] medidas excederam 80F", ela disse. Cerca de metade das casas excedeu 80F {k0} algum momento do dia.

Não há um único padrão para temperaturas interiores seguras. No entanto, com cada grau de aumento de temperatura, os participantes relataram mais sintomas de doença do calor: tontura, dores de cabeça, náuseas, fraqueza e fadiga.

"Está quase mais quente do que por fora", relatou um participante, que disse que ainda recebeu uma conta de energia de 800 dólares. Outro participante descreveu se sentir "totalmente abrumado" e tomando banhos para se refrescar. "Posso ver como será nos anos que vem", adicionou.

A maioria dos participantes, como Gellot, tinha ar condicionado, disse Madrigano. "A princípio, isso soa bem", ela disse, mas o que isso revela é que o ar condicionado simplesmente não é mais o suficiente {k0} cidades cada vez mais quentes.

# Sistemas de arrefecimento não conseguem acompanhar

"Os tipos de sistemas de arrefecimento que vendemos há dez anos não são capazes de acompanhar o tempo que temos", disse Simi Hoque, engenheiro arquetônico da Drexel University que estuda como o projeto de construção contribui para o calor interno.

À medida que as temperaturas subem, os ar condicionados - que funcionam sugando ar interior, comprimindo-o até que esteja quente e então descarregando esse calor para fora - devem trabalhar exponencialmente mais. De acordo com o climatologista da Universidade do Texas A&M, Andrew Dessler, manter uma casa steady {k0} 75F requer cerca de 30% mais poder quando as temperaturas externas se deslocam de 95F para 98F.

Alguns sistemas de ar condicionado mais antigos simplesmente não conseguem atender a esses pedidos. Mesmo que eles possam, muitos residentes não podem pagar contas de energia mais altas. Aumentos agudos na demanda de energia estressam malhas elétricas: {k0} 2024, um calor {k0} onda no Pacífico Norte desencadeou apagões rotativos, que levaram a pelo menos 600 mortes.

Muitos edifícios - especialmente aqueles {k0} cidades mais frias, no norte dos EUA - simplesmente não são projetados ou weatherized para o novo calor, disse Hoque. Ela se interessou pelo calor interno enquanto trabalhava {k0} um estudo de qualidade do ar {k0} Filadélfia, onde mora.

"Quando falamos com membros da casa, [o calor] era a coisa que continuava surgindo", ela disse. Participantes disseram a ela, 'Não podemos estar {k0} nossos quartos do andar de cima durante o verão a menos que tenhamos o unidade de janela, e nós só temos uma unidade de janela, então todo mundo dorme na mesma sala', ela se lembrou.

Hoque disse que há muitas lacunas na pesquisa de calor interno e que ela BR medições de bulbo úmido, que levam {k0} consideração a umidade além da temperatura, ao avaliar condições internas.

## Calor extremo e redlining

O calor extremo afeta desproporcionalmente comunidades de cor.

As comunidades negras e hispânicas, {k0} particular, têm mais probabilidade de viver {k0} ilhas de calor urbano, onde o asfalto aquece mais do que bairros mais verdes, geralmente de renda mais alta. A disparidade é um legado de décadas de redlining e outras políticas habitacionais racistas. As pessoas {k0} maior risco de calor interior também "tendem a ter menos recursos para pagar coisas como ar condicionado ou ventiladores", disse Hoque, e esses fatores têm implicações graves para a saúde pública: {k0} Nova York, de acordo com dados estaduais sobre o calor recorde do ano passado, os moradores negros têm duas vezes mais chances de morrer de calor do que seus colegas brancos.

Mesmo quando o calor não é fatal, é danoso. O calor desencadeia distress respiratório, eventos cardiovasculares agudos, sono perturbado, cognitivo - {k0} outras palavras, o calor dificulta a respiração, dificulta o sono, dificulta a pensar.

"É insuportável", disse Dee Dee Green, que mora no bairro Hollygrove de Nova Orleans, um bairro de baixa renda, predominantemente negro, cercado por autoestradas. Green disse que seu AC quebrou nos últimos três verões seguidos. Ela suspeita que é devido ao sobrefuncionamento do dispositivo.

Raymond Sweet, um organizador que mora perto de Green, disse que o calor interno leva a custos adicionais para os lares de baixa renda. "Você costumava colocar uma banana por uma semana. Agora as coisas ficam gastas {k0} dois ou três dias." Isso por {k0} vez exige mais viagens à loja de alimentos e mais dinheiro gasto {k0} alimentos que se estragam {k0} cozinhas quentes, ele disse.

Árvores circundantes mantêm a casa de Sweet fresca, mas {k0} outros lugares, o bairro é "muito quente para até mesmo andar", ele disse. Ele se juntou a vizinhos para plantar árvores e pressionar a cidade a construir bioswales, que têm a vantagem adicional de reduzir inundações. Muitos americanos de baixa renda são elegíveis para fundos de assistência energética federais para ajudar a cobrir os custos do ar condicionado. E após um calor letal no verão passado, legisladores de Nova Orleans aprovaram uma nova ordem que exige que os proprietários forneçam ar condicionado suficiente para manter os quartos de dormir {k0} ou abaixo de 80F. Mas o programa não foi atribuído a nenhum financiamento, dando aos administradores do programa meios limitados de aplicação.

Hoque teme o que será necessário para que os formuladores de políticas levistem o risco de calor interno seriamente o suficiente. "As mudanças são feitas apenas quando algo grave acontece", ela disse. Para pessoas como Gellot e seus vizinhos, "a coisa grave já está acontecendo".

---

## Partilha de casos

### Gloria Gellot, 79, Luta Contra o Calor Intenso {k0} Seu Apartamento Danificado {k0} Nova Orleans

Gloria Gellot, de 79 anos, senta-se cuidadosamente {k0} uma cadeira de cozinha diante de seu único ar condicionado, massageando as joelhadas. Ela pendurou uma cortina na porta para manter o ar frio na cozinha e fechou as cortinas para manter o sol - já resplandecente {k0} maio - fora de seu apartamento de dois andares {k0} Nova Orleans. Seu lar sofreu graves danos durante a Hurricane Ida {k0} 2024 e o calor escorre através das paredes destruídas.

"Todo o calor está aqui", ela diz. "Não tenho que sair sob o sol. Eu tenho um bronzeado interno." O apartamento abafado de Gellot não é apenas desconfortável; é perigoso. O calor extremo foi ligado a cerca de 11.000 mortes e 120.000 visitas a emergência {k0} 2024. Lesões por calor não ocorrem apenas {k0} campos ensolarados - idosos como Gellot que vivem sozinhos e não podem escapar de unidades mal isoladas como a de Gellot estão entre os mais vulneráveis.

A sabedoria convencional e a política pública operaram sob a suposição de que, independentemente de quão ruim se torne o calor, o ar condicionado será suficiente para manter as pessoas seguras. Mas os últimos anos de temperaturas recordes estão abalando essa mitologia.

"O ambiente doméstico pode ser um risco substancial por si só", disse Jaime Madrigano, pesquisador de saúde pública da Universidade Johns Hopkins. "Encontramos, durante eventos de calor extremo, que mais pessoas morrem {k0} seus lares do que {k0} outros tipos de lugares. Eles não conseguem chegar ao hospital."

Casas danificadas por tempestades como a de Gellot carecem de isolamento adequado. As malhas de energia vacilam e falham durante períodos de demanda alta. E muitos sistemas de arrefecimento simplesmente não são poderosos o suficiente para enfrentar o calor piorando. Alguns especialistas começaram a advertir sobre a ameaça iminente de um "Heat Katrina" - um evento de grande número de vítimas de calor. Um estudo publicado no ano passado que modelou apagões relacionados ao calor {k0} diferentes cidades mostrou que um apagão de dois dias {k0} Phoenix poderia levar à morte de mais de 12.000 pessoas.

No verão passado, Madrigano liderou um time de pesquisadores que colocou sensores de temperatura nos quartos de 70 voluntários no bairro de baixa renda, predominantemente negro Ninth Ward de Gellot. Na mais quente da história de verão de Nova Orleans, "aproximadamente um quarto de nossas [médias] medidas excederam 80F", ela disse. Cerca de metade das casas excedeu 80F {k0} algum momento do dia.

Não há um único padrão para temperaturas interiores seguras. No entanto, com cada grau de

aumento de temperatura, os participantes relataram mais sintomas de doença do calor: tontura, dores de cabeça, náuseas, fraqueza e fadiga.

"Está quase mais quente do que por fora", relatou um participante, que disse que ainda recebeu uma conta de energia de 800 dólares. Outro participante descreveu se sentir "totalmente abrumado" e tomando banhos para se refrescar. "Posso ver como será nos anos que vem", adicionou.

A maioria dos participantes, como Gellot, tinha ar condicionado, disse Madrigano. "A princípio, isso soa bem", ela disse, mas o que isso revela é que o ar condicionado simplesmente não é mais o suficiente **{k0}** cidades cada vez mais quentes.

## Sistemas de arrefecimento não conseguem acompanhar

"Os tipos de sistemas de arrefecimento que vendemos há dez anos não são capazes de acompanhar o tempo que temos", disse Simi Hoque, engenheiro arquitetonico da Drexel University que estuda como o projeto de construção contribui para o calor interno.

À medida que as temperaturas subem, os ar condicionados - que funcionam sugando ar interior, comprimindo-o até que esteja quente e então descarregando esse calor para fora - devem trabalhar exponencialmente mais. De acordo com o climatologista da Universidade do Texas A&M, Andrew Dessler, manter uma casa steady **{k0}** 75F requer cerca de 30% mais poder quando as temperaturas externas se deslocam de 95F para 98F.

Alguns sistemas de ar condicionado mais antigos simplesmente não conseguem atender a esses pedidos. Mesmo que eles possam, muitos residentes não podem pagar contas de energia mais altas. Aumentos agudos na demanda de energia estressam malhas elétricas: **{k0}** 2024, um calor **{k0}** onda no Pacífico Norte desencadeou apagões rotativos, que levaram a pelo menos 600 mortes.

Muitos edifícios - especialmente aqueles **{k0}** cidades mais frias, no norte dos EUA - simplesmente não são projetados ou weatherized para o novo calor, disse Hoque. Ela se interessou pelo calor interno enquanto trabalhava **{k0}** um estudo de qualidade do ar **{k0}** Filadélfia, onde mora.

"Quando falamos com membros da casa, [o calor] era a coisa que continuava surgindo", ela disse. Participantes disseram a ela, 'Não podemos estar **{k0}** nossos quartos do andar de cima durante o verão a menos que tenhamos o unidade de janela, e nós só temos uma unidade de janela, então todo mundo dorme na mesma sala', ela se lembrou.

Hoque disse que há muitas lacunas na pesquisa de calor interno e que ela BR medições de bulbo úmido, que levam **{k0}** consideração a umidade além da temperatura, ao avaliar condições internas.

## Calor extremo e redlining

O calor extremo afeta desproporcionalmente comunidades de cor.

As comunidades negras e hispânicas, **{k0}** particular, têm mais probabilidade de viver **{k0}** ilhas de calor urbano, onde o asfalto aquece mais do que bairros mais verdes, geralmente de renda mais alta. A disparidade é um legado de décadas de redlining e outras políticas habitacionais racistas. As pessoas **{k0}** maior risco de calor interior também "tendem a ter menos recursos para pagar coisas como ar condicionado ou ventiladores", disse Hoque, e esses fatores têm implicações graves para a saúde pública: **{k0}** Nova York, de acordo com dados estaduais sobre o calor recorde do ano passado, os moradores negros têm duas vezes mais chances de morrer de calor do que seus colegas brancos.

Mesmo quando o calor não é fatal, é danoso. O calor desencadeia distress respiratório, eventos

cardiovasculares agudos, sono perturbado, cognitivo - {k0} outras palavras, o calor dificulta a respiração, dificulta o sono, dificulta a pensar.

"É insuportável", disse Dee Dee Green, que mora no bairro Hollygrove de Nova Orleans, um bairro de baixa renda, predominantemente negro, cercado por autoestradas. Green disse que seu AC quebrou nos últimos três verões seguidos. Ela suspeita que é devido ao sobrefuncionamento do dispositivo.

Raymond Sweet, um organizador que mora perto de Green, disse que o calor interno leva a custos adicionais para os lares de baixa renda. "Você costumava colocar uma banana por uma semana. Agora as coisas ficam gastas {k0} dois ou três dias." Isso por {k0} vez exige mais viagens à loja de alimentos e mais dinheiro gasto {k0} alimentos que se estragam {k0} cozinhas quentes, ele disse.

Árvores circundantes mantêm a casa de Sweet fresca, mas {k0} outros lugares, o bairro é "muito quente para até mesmo andar", ele disse. Ele se juntou a vizinhos para pressionar a cidade a construir bioswales, que têm a vantagem adicional de reduzir inundações.

Muitos americanos de baixa renda são elegíveis para fundos de assistência energética federais para ajudar a cobrir os custos do ar condicionado. E após um calor letal no verão passado, legisladores de Nova Orleans aprovaram uma nova ordem que exige que os proprietários forneçam ar condicionado suficiente para manter os quartos de dormir {k0} ou abaixo de 80F. Mas o programa não foi atribuído a nenhum financiamento, dando aos administradores do programa meios limitados de aplicação.

Hoque teme o que será necessário para que os formuladores de políticas levistem o risco de calor interno seriamente o suficiente. "As mudanças são feitas apenas quando algo grave acontece", ela disse. Para pessoas como Gellot e seus vizinhos, "a coisa grave já está acontecendo".

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Gloria Gellot, 79, Luta Contra o Calor Intenso {k0} Seu Apartamento Danificado {k0} Nova Orleans

Gloria Gellot, de 79 anos, senta-se cuidadosamente {k0} uma cadeira de cozinha diante de seu único ar condicionado, massageando as joelhadas. Ela pendurou uma cortina na porta para manter o ar frio na cozinha e fechou as cortinas para manter o sol - já resplandecente {k0} maio - fora de seu apartamento de dois andares {k0} Nova Orleans. Seu lar sofreu graves danos durante a Hurricane Ida {k0} 2024 e o calor escorre através das paredes destruídas.

"Todo o calor está aqui", ela diz. "Não tenho que sair sob o sol. Eu tenho um bronzeado interno." O apartamento abafado de Gellot não é apenas desconfortável; é perigoso. O calor extremo foi ligado a cerca de 11.000 mortes e 120.000 visitas a emergência {k0} 2024. Lesões por calor não ocorrem apenas {k0} campos ensolarados - idosos como Gellot que vivem sozinhos e não podem escapar de unidades mal isoladas como a de Gellot estão entre os mais vulneráveis.

A sabedoria convencional e a política pública operaram sob a suposição de que, independentemente de quão ruim se torne o calor, o ar condicionado será suficiente para manter as pessoas seguras. Mas os últimos anos de temperaturas recordes estão abalando essa mitologia.

"O ambiente doméstico pode ser um risco substancial por si só", disse Jaime Madrigano, pesquisador de saúde pública da Universidade Johns Hopkins. "Encontramos, durante eventos de calor extremo, que mais pessoas morrem {k0} seus lares do que {k0} outros tipos de lugares. Eles não conseguem chegar ao hospital."

Casas danificadas por tempestades como a de Gellot carecem de isolamento adequado. As malhas de energia vacilam e falham durante períodos de demanda alta. E muitos sistemas de

arrefecimento simplesmente não são poderosos o suficiente para enfrentar o calor piorando. Alguns especialistas começaram a advertir sobre a ameaça iminente de um "Heat Katrina" - um evento de grande número de vítimas de calor. Um estudo publicado no ano passado que modelou apagões relacionados ao calor {k0} diferentes cidades mostrou que um apagão de dois dias {k0} Phoenix poderia levar à morte de mais de 12.000 pessoas.

No verão passado, Madrigano liderou um time de pesquisadores que colocou sensores de temperatura nas quartos de 70 voluntários no bairro de baixa renda, predominantemente negro Ninth Ward de Gellot. Na mais quente da história de verão de Nova Orleans, "aproximadamente um quarto de nossas [médias] medidas excederam 80F", ela disse. Cerca de metade das casas excedeu 80F {k0} algum momento do dia.

Não há um único padrão para temperaturas interiores seguras. No entanto, com cada grau de aumento de temperatura, os participantes relataram mais sintomas de doença do calor: tontura, dores de cabeça, náuseas, fraqueza e fadiga.

"Está quase mais quente do que por fora", relatou um participante, que disse que ainda recebeu uma conta de energia de 800 dólares. Outro participante descreveu se sentir "totalmente abrumado" e tomando banhos para se refrescar. "Posso ver como será nos anos que vem", adicionou.

A maioria dos participantes, como Gellot, tinha ar condicionado, disse Madrigano. "A princípio, isso soa bem", ela disse, mas o que isso revela é que o ar condicionado simplesmente não é mais o suficiente {k0} cidades cada vez mais quentes.

## Sistemas de arrefecimento não conseguem acompanhar

"Os tipos de sistemas de arrefecimento que vendemos há dez anos não são capazes de acompanhar o tempo que temos", disse Simi Hoque, engenheiro arquitetonico da Drexel University que estuda como o projeto de construção contribui para o calor interno.

À medida que as temperaturas subem, os ar condicionados - que funcionam sugando ar interior, comprimindo-o até que esteja quente e então descarregando esse calor para fora - devem trabalhar exponencialmente mais. De acordo com o climatologista da Universidade do Texas A&M, Andrew Dessler, manter uma casa steady {k0} 75F requer cerca de 30% mais poder quando as temperaturas externas se deslocam de 95F para 98F.

Alguns sistemas de ar condicionado mais antigos simplesmente não conseguem atender a esses pedidos. Mesmo que eles possam, muitos residentes não podem pagar contas de energia mais altas. Aumentos agudos na demanda de energia estressam malhas elétricas: {k0} 2024, um calor {k0} onda no Pacífico Norte desencadeou apagões rotativos, que levaram a pelo menos 600 mortes.

Muitos edifícios - especialmente aqueles {k0} cidades mais frias, no norte dos EUA - simplesmente não são projetados ou weatherized para o novo calor, disse Hoque. Ela se interessou pelo calor interno enquanto trabalhava {k0} um estudo de qualidade do ar {k0} Filadélfia, onde mora.

"Quando falamos com membros da casa, [o calor] era a coisa que continuava surgindo", ela disse. Participantes disseram a ela, 'Não podemos estar {k0} nossos quartos do andar de cima durante o verão a menos que tenhamos o unidade de janela, e nós só temos uma unidade de janela, então todo mundo dorme na mesma sala', ela se lembrou.

Hoque disse que há muitas lacunas na pesquisa de calor interno e que ela BR medições de bulbo úmido, que levam {k0} consideração a umidade além da temperatura, ao avaliar condições internas.

## Calor extremo e redlining

O calor extremo afeta desproporcionalmente comunidades de cor.

As comunidades negras e hispânicas, {k0} particular, têm mais probabilidade de viver {k0} ilhas de calor urbano, onde o asfalto aquece mais do que bairros mais verdes, geralmente de renda mais alta. A disparidade é um legado de décadas de redlining e outras políticas habitacionais racistas. As pessoas {k0} maior risco de calor interior também "tendem a ter menos recursos para pagar coisas como ar condicionado ou ventiladores", disse Hoque, e esses fatores têm implicações graves para a saúde pública: {k0} Nova York, de acordo com dados estaduais sobre o calor recorde do ano passado, os moradores negros têm duas vezes mais chances de morrer de calor do que seus colegas brancos.

Mesmo quando o calor não é fatal, é danoso. O calor desencadeia distress respiratório, eventos cardiovasculares agudos, sono perturbado, cognitivo - {k0} outras palavras, o calor dificulta a respiração, dificulta o sono, dificulta a pensar.

"É insuportável", disse Dee Dee Green, que mora no bairro Hollygrove de Nova Orleans, um bairro de baixa renda, predominantemente negro, cercado por autoestradas. Green disse que seu AC quebrou nos últimos três verões seguidos. Ela suspeita que é devido ao sobrefuncionamento do dispositivo.

Raymond Sweet, um organizador que mora perto de Green, disse que o calor interno leva a custos adicionais para os lares de baixa renda. "Você costumava colocar uma banana por uma semana. Agora as coisas ficam gastas {k0} dois ou três dias." Isso por {k0} vez exige mais viagens à loja de alimentos e mais dinheiro gasto {k0} alimentos que se estragam {k0} cozinhas quentes, ele disse.

Árvores circundantes mantêm a casa de Sweet fresca, mas {k0} outros lugares, o bairro é "muito quente para até mesmo andar", ele disse. Ele se juntou a vizinhos para pressionar a cidade a construir bioswales, que têm a vantagem adicional de reduzir inundações.

Muitos americanos de baixa renda são elegíveis para fundos de assistência energética federais para ajudar a cobrir os custos do ar condicionado. E após um calor letal no verão passado, legisladores de Nova Orleans aprovaram uma nova ordem que exige que os proprietários forneçam ar condicionado suficiente para manter os quartos de dormir {k0} ou abaixo de 80F. Mas o programa não foi atribuído a nenhum financiamento, dando aos administradores do programa meios limitados de aplicação.

Hoque teme o que será necessário para que os formuladores de políticas levistem o risco de calor interno seriamente o suficiente. "As mudanças são feitas apenas quando algo grave acontece", ela disse. Para pessoas como Gellot e seus vizinhos, "a coisa grave já está acontecendo".

---

## comentário do comentarista

### Gloria Gellot, 79, Luta Contra o Calor Intenso {k0} Seu Apartamento Danificado {k0} Nova Orleans

Gloria Gellot, de 79 anos, senta-se cuidadosamente {k0} uma cadeira de cozinha diante de seu único ar condicionado, massageando as joelhadas. Ela pendurou uma cortina na porta para manter o ar frio na cozinha e fechou as cortinas para manter o sol - já resplandecente {k0} maio - fora de seu apartamento de dois andares {k0} Nova Orleans. Seu lar sofreu graves danos durante a Hurricane Ida {k0} 2024 e o calor escorre através das paredes destruídas.

"Todo o calor está aqui", ela diz. "Não tenho que sair sob o sol. Eu tenho um bronzeado interno." O apartamento abafado de Gellot não é apenas desconfortável; é perigoso. O calor extremo foi ligado a cerca de 11.000 mortes e 120.000 visitas a emergência {k0} 2024. Lesões por calor não ocorrem apenas {k0} campos ensolarados - idosos como Gellot que vivem sozinhos e não podem escapar de unidades mal isoladas como a de Gellot estão entre os mais vulneráveis.

A sabedoria convencional e a política pública operaram sob a suposição de que, independentemente de quão ruim se torne o calor, o ar condicionado será suficiente para manter as pessoas seguras. Mas os últimos anos de temperaturas recordes estão abalando essa mitologia.

"O ambiente doméstico pode ser um risco substancial por si só", disse Jaime Madrigano, pesquisador de saúde pública da Universidade Johns Hopkins. "Encontramos, durante eventos de calor extremo, que mais pessoas morrem {k0} seus lares do que {k0} outros tipos de lugares. Eles não conseguem chegar ao hospital."

Casas danificadas por tempestades como a de Gellot carecem de isolamento adequado. As malhas de energia vacilam e falham durante períodos de demanda alta. E muitos sistemas de arrefecimento simplesmente não são poderosos o suficiente para enfrentar o calor piorando. Alguns especialistas começaram a advertir sobre a ameaça iminente de um "Heat Katrina" - um evento de grande número de vítimas de calor. Um estudo publicado no ano passado que modelou apagões relacionados ao calor {k0} diferentes cidades mostrou que um apagão de dois dias {k0} Phoenix poderia levar à morte de mais de 12.000 pessoas.

No verão passado, Madrigano liderou um time de pesquisadores que colocou sensores de temperatura nas quartos de 70 voluntários no bairro de baixa renda, predominantemente negro Ninth Ward de Gellot. Na mais quente da história de verão de Nova Orleans, "aproximadamente um quarto de nossas [médias] medidas excederam 80F", ela disse. Cerca de metade das casas excedeu 80F {k0} algum momento do dia.

Não há um único padrão para temperaturas interiores seguras. No entanto, com cada grau de aumento de temperatura, os participantes relataram mais sintomas de doença do calor: tontura, dores de cabeça, náuseas, fraqueza e fadiga.

"Está quase mais quente do que por fora", relatou um participante, que disse que ainda recebeu uma conta de energia de 800 dólares. Outro participante descreveu se sentir "totalmente abrumado" e tomando banhos para se refrescar. "Posso ver como será nos anos que vem", adicionou.

A maioria dos participantes, como Gellot, tinha ar condicionado, disse Madrigano. "A princípio, isso soa bem", ela disse, mas o que isso revela é que o ar condicionado simplesmente não é mais o suficiente {k0} cidades cada vez mais quentes.

## Sistemas de arrefecimento não conseguem acompanhar

"Os tipos de sistemas de arrefecimento que vendemos há dez anos não são capazes de acompanhar o tempo que temos", disse Simi Hoque, engenheiro arquitetonico da Drexel University que estuda como o projeto de construção contribui para o calor interno.

À medida que as temperaturas subem, os ar condicionados - que funcionam sugando ar interior, comprimindo-o até que esteja quente e então descarregando esse calor para fora - devem trabalhar exponencialmente mais. De acordo com o climatologista da Universidade do Texas A&M, Andrew Dessler, manter uma casa steady {k0} 75F requer cerca de 30% mais poder quando as temperaturas externas se deslocam de 95F para 98F.

Alguns sistemas de ar condicionado mais antigos simplesmente não conseguem atender a esses pedidos. Mesmo que eles possam, muitos residentes não podem pagar contas de energia mais altas. Aumentos agudos na demanda de energia stressam malhas elétricas: {k0} 2024, um calor {k0} onda no Pacífico Norte desencadeou apagões rotativos, que levaram a pelo menos 600 mortes.

Muitos edifícios - especialmente aqueles {k0} cidades mais frias, no norte dos EUA - simplesmente não são projetados ou weatherized para o novo calor, disse Hoque. Ela se interessou pelo calor interno enquanto trabalhava {k0} um estudo de qualidade do ar {k0} Filadélfia, onde mora.



"Quando falamos com membros da casa, [o calor] era a coisa que continuava surgindo", ela disse. Participantes disseram a ela, 'Não podemos estar {k0} nossos quartos do andar de cima durante o verão a menos que tenhamos o unidade de janela, e nós só temos uma unidade de janela, então todo mundo dorme na mesma sala', ela se lembrou.

Hoque disse que há muitas lacunas na pesquisa de calor interno e que ela BR medições de bulbo úmido, que levam {k0} consideração a umidade além da temperatura, ao avaliar condições internas.

## Calor extremo e redlining

O calor extremo afeta desproporcionalmente comunidades de cor.

As comunidades negras e hispânicas, {k0} particular, têm mais probabilidade de viver {k0} ilhas de calor urbano, onde o asfalto aquece mais do que bairros mais verdes, geralmente de renda mais alta. A disparidade é um legado de décadas de redlining e outras políticas habitacionais racistas. As pessoas {k0} maior risco de calor interior também "tendem a ter menos recursos para pagar coisas como ar condicionado ou ventiladores", disse Hoque, e esses fatores têm implicações graves para a saúde pública: {k0} Nova York, de acordo com dados estaduais sobre o calor recorde do ano passado, os moradores negros têm duas vezes mais chances de morrer de calor do que seus colegas brancos.

Mesmo quando o calor não é fatal, é danoso. O calor desencadeia distress respiratório, eventos cardiovasculares agudos, sono perturbado, cognitivo - {k0} outras palavras, o calor dificulta a respiração, dificulta o sono, dificulta a pensar.

"É insuportável", disse Dee Dee Green, que mora no bairro Hollygrove de Nova Orleans, um bairro de baixa renda, predominantemente negro, cercado por autoestradas. Green disse que seu AC quebrou nos últimos três verões seguidos. Ela suspeita que é devido ao sobrefuncionamento do dispositivo.

Raymond Sweet, um organizador que mora perto de Green, disse que o calor interno leva a custos adicionais para os lares de baixa renda. "Você costumava colocar uma banana por uma semana. Agora as coisas ficam gastas {k0} dois ou três dias." Isso por {k0} vez exige mais viagens à loja de alimentos e mais dinheiro gasto {k0} alimentos que se estragam {k0} cozinhas quentes, ele disse.

Árvores circundantes mantêm a casa de Sweet fresca, mas {k0} outros lugares, o bairro é "muito quente para até mesmo andar", ele disse. Ele se juntou a vizinhos para plantar árvores e pressionar a cidade a construir bioswales, que têm a vantagem adicional de reduzir inundações.

Muitos americanos de baixa renda são elegíveis para fundos de assistência energética federais para ajudar a cobrir os custos do ar condicionado. E após um calor letal no verão passado, legisladores de Nova Orleans aprovaram uma nova ordem que exige que os proprietários forneçam ar condicionado suficiente para manter os quartos de dormir {k0} ou abaixo de 80F. Mas o programa não foi atribuído a nenhum financiamento, dando aos administradores do programa meios limitados de aplicação.

Hoque teme o que será necessário para que os formuladores de políticas levem o risco de calor interno seriamente o suficiente. "As mudanças são feitas apenas quando algo grave acontece", ela disse. Para pessoas como Gellot e seus vizinhos, "a coisa grave já está acontecendo".

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - **Aposte mais na Betway**

Data de lançamento de: 2024-08-18

---

### Referências Bibliográficas:

1. [cbet jogo baixar](#)
2. [horários de apostas on line](#)
3. [betpix365 nova](#)
4. [quem é o dono da realsbet](#)